

Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Unidade da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora realizada no dia dez de junho de dois mil e nove, na sala de reuniões da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

01	No dia dez de junho de dois mil e nove, às quatorze horas e quinze
02	minutos, na sala de reuniões da Faculdade de Engenharia, sob a
03	presidência do diretor, professor Júlio César Teixeira, e com a presença
04	dos conselheiros professores André Luis Marques Marcato, Edimar José
05	de Oliveira, Eduardo Breviglieri Pereira de Castro, Fabiano César Tosetti
06	Leal, Flávio de Souza Barbosa, Hélio Antônio da Silva, Luis Paulo da
07	Silva Barra, Luiz Evaristo Dias de Paiva, Márcio Marangon, Márcio
08	Vicente Rizzo, Maria Aparecida Steinherz Hippert, Michele Cristina
09	Resende Farage, Patrícia Menezes Maya Monteiro, Paulo Roberto Miana,
10	Pedro Gomes Barbosa e Vanderli Fava de Oliveira; dos representantes
11	dos servidores técnico-administrativos em educação, Alana Adães de
12	Gouvêa Amaral Tavares, Iverson Morandi de Oliveira e Sebastião Luiz de
13	Aquino Girardi; e do representante discente Guilherme de Moraes Bispo,
14	realizou-se mais uma reunião ordinária do Conselho de Unidade da
15	Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora. I-
16	APROVAÇÃO DE ATA: Ata de três de junho de 2009. Ata aprovada,
17	com 20 votos favoráveis e uma abstenção. II- ORDEM DO DIA: II.1.
18	Proc. n° 7.112/2009-08 – Aprovação de reestruturação curricular do curso
19	de graduação em Engenharia Elétrica com a criação de habilitações em
20	Sistemas Eletrônicos, Sistemas de Potência, Robótica e Automação
21	Industrial, Energia e Telecomunicações com 210 vagas. Relator: professor
22	André Luis Marques Marcato. O professor André Luis Marques Marcato
23	fez ampla explanação sobre o projeto de reestruturação curricular do
24	curso de graduação em Engenharia Elétrica e a criação das habilitações
25	em Sistemas Eletrônicos, Sistemas de Potência, Robótica e Automação
26	Industrial, Energia e Telecomunicações. Após a apresentação, 14
27	conselheiros se inscreveram para formular pedidos de esclarecimento.
28	Seguiu-se amplo debate, no qual ficou claro que das 210 vagas do curso,
29	90 vagas correspondem as atualmente oferecidas e 120 vagas
30	correspondem ao projeto de expansão aprovado pelo CONSU. Destas 120
31	vagas, 90 correspondem a expansão do curso de Engenharia Elétrica e 30
32	vagas vêm do curso de Energia, Petróleo e Gás por deliberação do corpo
33	docente da Engenharia Elétrica. O corpo docente do curso de Engenharia
34	Elétrica, por deliberação registrada em ata de reunião conjunta
35	dos departamentos de Energia e Circuitos Elétricos, irá continuar
36	estudando a possibilidade de abrir curso específico na área de Energia
37	separado do curso de Engenharia Elétrica. Que as habilitações em
38	Sistemas Eletrônicos, Sistemas de Potência, Robótica e Automação

39 Industrial, e Telecomunicações serão no período diurno e a habilitação em
40 Energia será no período noturno. Ainda, que o projeto do curso prevê
41 dois coordenadores, sendo um para o período diurno e outro para o
42 período noturno. Que no projeto do curso em discussão consta o referendo
43 de 20 dos 25 docentes efetivos do curso de Engenharia Elétrica. O
44 professor Flávio de Souza Barbosa pede para que conste em ata que a
45 carga excessiva de aulas referente à expansão do curso de Engenharia
46 Elétrica pode inviabilizar o funcionamento do Departamento de
47 Mecânica Aplicada e Computacional, sendo apoiado pelo professor Luis
48 Paulo da Silva Barra. O professor Márcio Vicente Rizzo registra que será
49 necessária uma mudança pedagógica nos cursos e, ainda, sugere que o
50 Departamento de Mecânica Aplicada e Computacional registre no
51 processo sua impossibilidade de atender à expansão do curso de
52 Engenharia Elétrica. O presidente prestou esclarecimento no sentido
53 que será votado o projeto pedagógico da reestruturação do curso de
54 Engenharia Elétrica e da criação das habilitações propostas, não sendo
55 votado futuras distribuições de docentes e de servidores técnico-
56 administrativos em educação, salas de aula e investimento financeiro em
57 laboratórios. Vários conselheiros manifestaram preocupação com a não
58 regulamentação dos Bacharelados Interdisciplinares no âmbito da UFJF e
59 futuras demandas jurídicas associadas às vagas não declaradas. O
60 presidente solicitou aos coordenadores de curso que levem tal
61 preocupação ao Conselho de Graduação da UFJF a quem cabe a
62 regulamentação das vagas não declaradas. Colocado em votação, o
63 projeto de reestruturação do curso de Engenharia Elétrica e a criação das
64 habilitações em Sistemas Eletrônicos, Sistemas de Potência, Robótica e
65 Automação Industrial, Energia e Telecomunicações obteve 20 votos
66 favoráveis e uma abstenção. II.2. Proc. nº 7.122/2009-35 – Criação do
67 curso de graduação em Engenharia Mecânica com 50 vagas. Relator:
68 professor Romir Soares de Souza Filho. O professor Romir Soares de
69 Souza Filho fez ampla explanação sobre o projeto de criação do curso de
70 graduação em Engenharia Mecânica, destacando que na primeira etapa o
71 curso será criado com 50 vagas, mas que será necessário ampliá-lo para
72 70 vagas, de modo que o novo curso receba nove docentes para viabilizar
73 o curso. Após a apresentação, sete conselheiros se inscreveram para
74 formular pedidos de esclarecimento. Durante o debate, ficou claro que as
75 50 vagas do curso estão previstas no projeto de expansão aprovado pelo
76 CONSU para o curso de Engenharia Mecânica e que o desejo que o curso
77 abra mais 20 vagas em 2011 será negociado durante este próximo ano
78 junto aos outros cursos que têm expansão projetada e ainda não
79 executada. Que o curso será oferecido no período vespertino, de 13 às 18
80 horas, de forma a se ter melhor aproveitamento do espaço físico. Ainda,

81 que o projeto do curso prevê um coordenador. O professor Romir Soares
82 de Souza Filho destacou que a proposta contempla o Departamento de
83 Mecânica Aplicada e Computacional com uma vaga docente. O professor
84 Flávio de Souza Barbosa registrou que o departamento será responsável
85 por 16 créditos do curso. O professor Hélio Antônio da Silva registrou
86 que é uma conquista histórica da Faculdade de Engenharia, da cidade de
87 Juiz de Fora e da região da Zona da Mata e pede a aprovação do curso por
88 unanimidade. Vários conselheiros manifestaram apoio à posição do
89 professor Hélio Antônio da Silva. O presidente prestou esclarecimento no
90 sentido que será votado o projeto de criação do curso de Engenharia
91 Mecânica, não sendo votado futuras distribuições de docentes e de
92 servidores técnico-administrativos em educação, salas de aula e
93 investimento financeiro em laboratórios. Colocado em votação, o projeto
94 de criação do curso de Engenharia Mecânica foi aprovado por
95 unanimidade, ou seja, 21 votos. II.3. Critério de distribuição de Bolsas de
96 Iniciação Científica. O presidente solicitou ao professor Flávio de Souza
97 Barbosa que, como membro do Comitê Assessor das Engenharias e da
98 Computação, fizesse uma breve exposição dos critérios de distribuição de
99 bolsas de iniciação científica na área das Engenharias e da Computação.
100 O professor Flávio de Souza Barbosa esclareceu que o comitê é
101 constituído por ele, representando a Engenharia Civil; o professor
102 Fernando Marques Nogueira, representando a Engenharia de Produção; o
103 professor Moisés Vidal Ribeiro, representando a Engenharia Elétrica; e o
104 professor Marcelo Lobosco, representando o curso de Ciências da
105 Computação. O professor Flávio de Souza Barbosa explicou que cada
106 pesquisador pode apresentar dois projetos com pedido de até duas bolsas
107 por projeto. A nota de cada projeto é constituída a partir de uma média
108 ponderada com peso um para o projeto de pesquisa e peso dois para a
109 produção intelectual do pesquisador. Ainda, que cada pesquisador bolsista
110 do CNPq recebe automaticamente uma bolsa. O professor Flávio de
111 Souza Barbosa deixou claro que o Comitê Assessor aplica o critério
112 definido pelo Comitê Institucional da UFJF. O professor Vanderli Fava de
113 Oliveira manifestou o seu descontentamento pelos seus dois projetos,
114 depois de muitos anos, não terem sido aceitos como projetos na área de
115 Engenharia de Produção sendo encaminhados à Pró-Reitoria de Pesquisa
116 da UFJF. O presidente sugeriu ao professor Vanderli Fava de Oliveira que
117 apresente recurso junto ao Comitê Assessor. O Professor Vanderli Fava
118 de Oliveira levou cópias dos dois projetos "Gestão das Instituições de
119 Educação Superior" e "A Engenharia de Produção: Formação Acadêmica,
120 Habilidades e Competências Desenvolvidas" - que foi folheado por vários
121 conselheiros - mostrando que o primeiro é da subárea "Gerência da
122 Produção" da área de Engenharia de Produção, por tratar de um estudo

123 comparado da Gestão das Instituições de Ensino Superior com a Gestão
124 das Empresas. Admitiu que o segundo possui uma interface com a
125 pedagogia, mas o cerne do estudo é sobre as competências necessárias ao
126 Engenheiro de Produção. Indagou que se não é o Comitê das Engenharia
127 quem trata dos projetos de Engenharia de Produção, que Comitê poderia
128 tratar. O professor Luis Paulo da Silva Barra levantou dois problemas:
129 que o resultado não é aberto a todos os docentes e que algumas atividades
130 docentes, como participação em bancas, são pontuadas sem limite
131 máximo de pontuação. O presidente manifestou no sentido de que o
132 grande problema, no seu entendimento é que, apesar do aumento
133 quantitativo do número de bolsas, os professores que recebem bolsas são
134 prioritariamente professores com bolsa de produtividade do CNPq ou
135 docentes de programas de pós-graduação, excluindo grande número de
136 pesquisadores. O presidente afirmou que é natural a competição no
137 âmbito das instituições públicas e privadas. No entanto, quando a
138 competição é predatória, ou seja, quando os critérios de distribuição das
139 bolsas não são fruto de amplo debate e as informações não são
140 disponibilizadas para todos, ela se torna prejudicial ao clima
141 organizacional de uma instituição, motivo pelo qual pediu a inclusão do
142 tema na pauta. Assim, sugere que os docentes que se sentem prejudicados
143 façam pedidos de revisão do critério de distribuição de bolsas de iniciação
144 científica ao Comitê Assessor e à Pró-Reitoria de Pesquisa da UFJF. O
145 professor André Luis Marques Marcato registrou que percebe que a
146 direção da faculdade age com profundo pessimismo frente às dificuldades
147 encontradas durante a implantação do programa REUNI. Citou como
148 exemplo, o e-mail enviado pelo diretor aos coordenadores no dia seis de
149 junho de 2009 onde as frases "diretor do ICE ligado angustiada" e "conto
150 com vocês neste momento difícil" dão uma conotação negativa ao
151 processo de implantação do REUNI. Ao passo que na realidade a
152 Faculdade de Engenharia e a UFJF vivem um momento extremamente
153 positivo na sua história com ampliação de 200% das vagas de Engenharia
154 Elétrica, criação dos cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental,
155 Engenharia Mecânica e Engenharia Computacional. Este momento marca
156 uma nova era para a Faculdade de Engenharia deve ser encarado com
157 profundo otimismo apesar das dificuldades associadas a qualquer
158 mudança. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente agradeceu a
159 presença de todos e deu por encerrada a reunião, lavrando a presente ata.
160 Juiz de Fora, treze de junho de dois mil e nove.